De lingua inhengatú

O Sr. Dr. João Nogueira, sócio correspondente do Instituto, e admiravel escritor, que se acastela numa modéstia que consideraríamos orgulhosa se o não conhecêssemos profundamente, ofereceu-nos, em cópia, os versos abaixo, traduzidas do inhengatú pelo Sr. Francisco de Assiz Tavares, funcionário da Rede de Viação Cearense, que viveu muitos anos no Amazonas, «onde adquiriu conhecimentos extensos de linguas brasileiras, algumas das quais fala»:

CÉ CUECATÚ

Minha Saudade

Maramem yacy ucemo ceretama	Quando a lua sai na minha terra,
Ichê amanduarí nerecê	eu me lembro de ti.
Cuire engare ce cuecatú	Agora canto a minha saudade,
Ti uqual ichê açaiçú indê	não sei por que te quero bem.
Quaento ichê unamú saury	Então morrerei alegre,
Engare ne reira puranga	cantando o teu nome bonito,
In-há-há cê ruca miry	na minha casa pequena,
Cê cuécatú ne cuhy	com saudade de ti.
Ti uqual ichê açaiçú indê	Não sei por que te quero bem.

Ti mam nerecarai	Não te esqueças
Cé cuhy	de mim.
Ichê	Eu
Ti uçaraí	não me esqueço
Né çuhy	de ti.
Ara Pituno	Dia e noite
Ichê opitá	eu fico
Souri	alegre,
O man han	olhando
Né cuecatú	tua lembrança,
Indê omehem	que tu me deste
Maramem	quando
Indê	tu
Açaiçú ichê	me amavas.
Ne iurú	Tua boca
Uricú yra	tem o mel
Soenena	cheiroso
Putiro	da flor:
Teupá	deixa-me
Uhi hû	beber
Qua yra	esse mel.